

Desenvolvimento Rural, Agricultura Familiar, Economia Agrícola, Meio Ambiente e Sustentabilidade

Eixo Temático: GT “4” – Desenvolvimento Rural, Agricultura Familiar, Economia Agrícola, Meio Ambiente e Sustentabilidade.

Maria Emília Pires Ataíde¹;
Marcela de Oliveira Pessoa²;

1. Referência bibliográfica.

SOGLIO, Fábio Dal; KUBO, Rumi Regina. **Desenvolvimento, agricultura e sustentabilidade**. Coordenado pela SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad105.pdf>. Acesso em: 03/07/2024.

2. Apresentação do/a autor/a da obra

Fábio Dal Soglio possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1982), mestrado em Fitotecnia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1988), doutorado em Fitopatologia – University of Illinois at Urbana-Champaign (1995), e especialização em Melhoramento de Plantas pela Universidade de Wageningen – Holanda (1992). Atualmente é Professor Titular aposentado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Já Rumi Regina Kubo possui graduação em Ciências Biológicas (1989) e em Artes Plásticas (2000), mestrado em Botânica (1997) e doutorado em Antropologia Social (2006) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente vem atuando na área de desenvolvimento rural e sustentabilidade. Ambos são responsáveis pela obra *Desenvolvimento, agricultura e sustentabilidade*, na qual foi publicado em 2016, pela editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

3. Breve síntese da obra

A citada obra aborda as complexas interações entre desenvolvimento rural, as práticas agrícolas e a busca por sustentabilidade. Os autores exploram como a agricultura,

tradicionalmente vista como um setor produtivo essencial, precisa ser repensada à luz das crescentes demandas por sustentabilidade. O objetivo é integrar práticas agrícolas com princípios de desenvolvimento sustentável para promover a conservação ambiental, a equidade social e a viabilidade econômica.

4. Perspectiva teórica da obra.

A perspectiva teórica da obra em análise é abrangente e multidimensional, integrando conceitos de desenvolvimento sustentável, agroecologia, governança, economia ecológica e crítica ao modelo de desenvolvimento convencional. A abordagem dos autores destaca a importância de soluções holísticas, participativas e contextualmente apropriadas para promover um desenvolvimento rural verdadeiramente sustentável. Essa perspectiva teórica fornece uma base sólida para a análise e recomendações apresentadas na obra, tornando-a uma contribuição valiosa para o campo do desenvolvimento sustentável e da agricultura.

5. Procedimentos metodológicos.

A metodologia empregada é altamente abrangente e multidisciplinar, já que a finalidade é explorar a interseção entre desenvolvimento rural, práticas agrícolas e sustentabilidade. Embora a metodologia específica utilizada na obra não seja explicitada em detalhes em um resumo, é possível inferir os principais componentes metodológicos baseados na abordagem comum em obras desse tipo, sendo eles a revisão bibliográfica, estudo de caso, análise qualitativa, análise quantitativa, abordagem interdisciplinar e a metodologia participativa. Essas abordagens permitem a realização de uma avaliação profunda e contextualizada dos desafios e oportunidades na interseção entre os temas, fornecendo assim uma base sólida para as recomendações e conclusões apresentadas pelos autores.

6. Conteúdo.

Quanto ao conteúdo, os autores informam que o desenvolvimento rural é um termo bastante abrangente, e, embora tenda a ser confundido com crescimento econômico, pode-se entendê-lo como a qualidade das condições de vida e trabalho das populações residentes nas zonas rurais, envolvendo a criação de infraestrutura e acesso aos serviços básicos

como educação, saúde e promoção de atividades econômicas sustentáveis. Apesar dos avanços vivenciados em algumas localidades, muitos desafios ainda existem, como a falta de investimentos, a dificuldade de acesso a mercados e a inadequação da infraestrutura. Diante disso, a promoção de políticas públicas focalizadas é uma necessidade, de forma que sejam priorizadas as especificidades locais, visando o desenvolvimento rural efetivo.

No que se refere a agricultura familiar, essa atividade é portadora de um papel significativo, não apenas no que diz respeito a produção de alimentos, mas também na manutenção da biodiversidade e o próprio desenvolvimento rural como anteriormente informado. No entanto, os agricultores familiares constantemente enfrentam obstáculos como acesso limitado a crédito, tecnologias e mercados, além de políticas públicas insuficientes ou inadequadas. A valorização e o apoio à agricultura familiar são primordiais para a promoção da segurança alimentar e da sustentabilidade rural, detendo assim um papel crucial nas economias rurais, principalmente por gerar empregos e rendas locais.

Quanto a economia agrícola, sabe-se que ela trata da produção, da distribuição e do consumo de produtos agrícolas. De um modo mais preciso, podemos entendê-la a partir do escopo de se promover uma análise da eficiência produtiva, do papel das políticas agrícolas, da competitividade no mercado e do impacto das tecnologias nesse campo de atuação. Esse setor é de grande importância para a economia global, contudo, verifica-se a existência de grandes desafios, dentre eles a volatilidade dos preços, as mudanças climáticas cada vez mais agressivas e a carência ou desinteresse por práticas sustentáveis. Diante disso, torna-se necessária a criação de políticas que incentivem a inovação e a sustentabilidade, de forma a contornar esses desafios e promover um modelo de economia agrícola cada vez mais resiliente.

No que concerne ao meio ambiente, a relação existente entre a agricultura e esse tema é altamente complexa, pois a existência de práticas agrícolas incorretas pode gerar efeitos deletérios significativos, incluindo a degradação do solo, a poluição das águas e a perda gradativa da biodiversidade. Por outro lado, as práticas quando concretizadas de forma sustentável podem contribuir para a conservação ambiental. É válido informar que impera a necessidade de um equilíbrio entre a produção agrícola e a conservação ambiental, de forma que sejam disseminadas práticas como a agricultura orgânica, a agroecologia e o manejo sustentável dos recursos naturais.

A sustentabilidade compreende atitudes que sejam capazes de atender as necessidades atuais das pessoas sem o comprometimento da capacidade das gerações futuras de atenderem

as suas próprias necessidades. Incluem nesses aspectos a conservação dos recursos naturais, a redução progressiva do uso de insumos químicos, a promoção da biodiversidade e a qualidade das condições sociais e econômicas das comunidades rurais. Conforme os autores em análise, a inserção da agricultura sustentável é primordial, principalmente quanto ao enfrentamento de questões globais como as mudanças climáticas, a degradação ambiental e a insegurança alimentar. Em outras palavras, sem essa metodologia, o futuro das próximas gerações encontra-se vulnerável.

7. Considerações pessoais.

Analisando-se estes temas de forma relacionada, entende-se que os desafios ainda persistem em grande escala. Ressalta-se que o desenvolvimento rural tende a ser afetado pela falta de uma abordagem integrada que considere as características locais que, muitas vezes, são bem específicas. Quanto a agricultura familiar, essa continua sendo subvalorizada e insuficientemente apoiada, enquanto que a economia agrícola de escala precisa lidar com a volatilidade dos mercados e a necessidade de práticas mais sustentáveis. A relação entre agricultura e meio ambiente requer uma gestão cuidadosa para evitar ou mitigar impactos negativos. Por fim, cabe considerar que, a sustentabilidade na agricultura é um objetivo ambicioso, mas necessário, que exige uma mudança significativa nas políticas, práticas e atitudes.

Chega-se a conclusão que a publicação em análise merece a atenção de todos aqueles interessados em construir um futuro mais sustentável para as áreas rurais. Fábio Dal Soglio e Rumi Regina Kubo oferecem uma análise profunda e bem fundamentada que serve como um guia valioso para pesquisadores, formuladores de políticas e praticantes no campo do desenvolvimento rural e sustentabilidade. A obra não só ilumina os caminhos possíveis para um desenvolvimento agrícola sustentável, mas também inspira a ação coletiva e a inovação em busca de um futuro mais justo e equilibrado.

A relevância do tema não poderia ser mais atual. Em um mundo onde as mudanças climáticas, a degradação ambiental e a desigualdade social estão no centro das preocupações globais, a obra oferece *insights* valiosos sobre como a agricultura pode ser transformada para enfrentar esses desafios. A discussão sobre a interdependência entre agricultura e sustentabilidade é crítica para formular políticas públicas eficazes e práticas agrícolas responsáveis.

Apesar dos muitos pontos positivos, a obra também traz à luz os desafios e limitações inerentes à implementação de práticas sustentáveis. Questões como a resistência a mudanças, a falta de recursos financeiros e tecnológicos, e as barreiras políticas são abordadas de maneira realista. Isso adiciona uma camada de autenticidade à discussão, reconhecendo que a transição para a sustentabilidade é complexa e requer esforços coordenados de múltiplos atores.

Em termos de reflexões críticas, a obra poderia se beneficiar de uma discussão mais aprofundada sobre as tensões entre as práticas tradicionais e modernas de agricultura sustentável. Além disso, uma análise mais detalhada sobre como conciliar os interesses econômicos imediatos com os objetivos de longo prazo da sustentabilidade poderia enriquecer ainda mais o debate.

8. Glossário.

- **Agroecologia:** Conjunto de práticas agrícolas que buscam integrar os princípios da ecologia com a agricultura, promovendo a sustentabilidade ambiental, econômica e social. Envolve a biodiversidade, a reciclagem de nutrientes e a conservação dos recursos naturais;
- **Agricultura Familiar:** Tipo de agricultura onde a gestão e o trabalho são realizados por uma família, predominando a mão de obra familiar em todas as atividades. É frequentemente associada a práticas sustentáveis e à produção para subsistência e mercado local;
- **Capital Social:** Rede de relações e laços de confiança, reciprocidade e cooperação dentro de uma comunidade. É fundamental para o desenvolvimento rural, pois facilita a organização comunitária e o acesso a recursos e informações;
- **Desenvolvimento Endógeno:** Modelo de desenvolvimento que se baseia nos recursos, capacidades e iniciativas locais, em contraste com abordagens exógenas que impõem soluções externas. Valoriza o conhecimento local e a participação comunitária;
- **Desenvolvimento Rural:** Processo de melhoria das condições econômicas e sociais das populações rurais, que inclui a promoção de infraestrutura, acesso a serviços básicos, desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis e fortalecimento das capacidades locais;
- **Economia Ecológica:** Ramo da economia que considera os limites ecológicos e a interdependência entre os sistemas econômicos e ambientais. Valoriza os serviços

ecossistêmicos e busca formas de desenvolvimento que respeitem a capacidade de carga dos ecossistemas;

- **Governança Multinível:** Abordagem que envolve a coordenação e cooperação entre diferentes níveis de governo (local, regional, nacional e global) e entre diversos atores (públicos, privados e civis) para alcançar objetivos de sustentabilidade;
- **Participação Comunitária:** Envolvimento ativo das comunidades locais no planejamento, implementação e monitoramento de projetos de desenvolvimento. Garante que as soluções sejam relevantes, aceitáveis e sustentáveis;
- **Políticas Públicas Integradas:** Conjunto de políticas que são coordenadas e coerentes entre si, abordando os desafios de sustentabilidade de maneira holística e integrada, evitando abordagens fragmentadas;
- **Práticas Agroecológicas:** Técnicas agrícolas que promovem a sustentabilidade, como rotação de culturas, compostagem, controle biológico de pragas e conservação do solo e da água. Essas práticas buscam imitar os processos naturais;
- **Resiliência:** Capacidade dos sistemas agrícolas e rurais de se adaptarem e se transformarem em resposta a mudanças ambientais, econômicas e sociais, mantendo sua funcionalidade e sustentabilidade a longo prazo;
- **Serviços Ecossistêmicos:** Benefícios que os ecossistemas fornecem à humanidade, como purificação da água, polinização de culturas, regulação do clima e fornecimento de recursos naturais. A valoração desses serviços é fundamental para a economia ecológica;
- **Sustentabilidade:** Capacidade de atender às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atenderem às suas próprias necessidades. Envolve a integração dos pilares ambiental, social e econômico;
- **Tripé da Sustentabilidade:** Conceito que sustenta que o desenvolvimento sustentável deve equilibrar três pilares interconectados: ambiental, social e econômico. Cada um desses pilares deve ser considerado para garantir a sustentabilidade a longo prazo.